



# CONCOURS KAMISHIBAÏ PLURILINGUE 2020-2021

SOS

10-15 ANS

ESCOLA BÁSICA 2/3 D. PEDRO I  
– AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER, ALCobaça

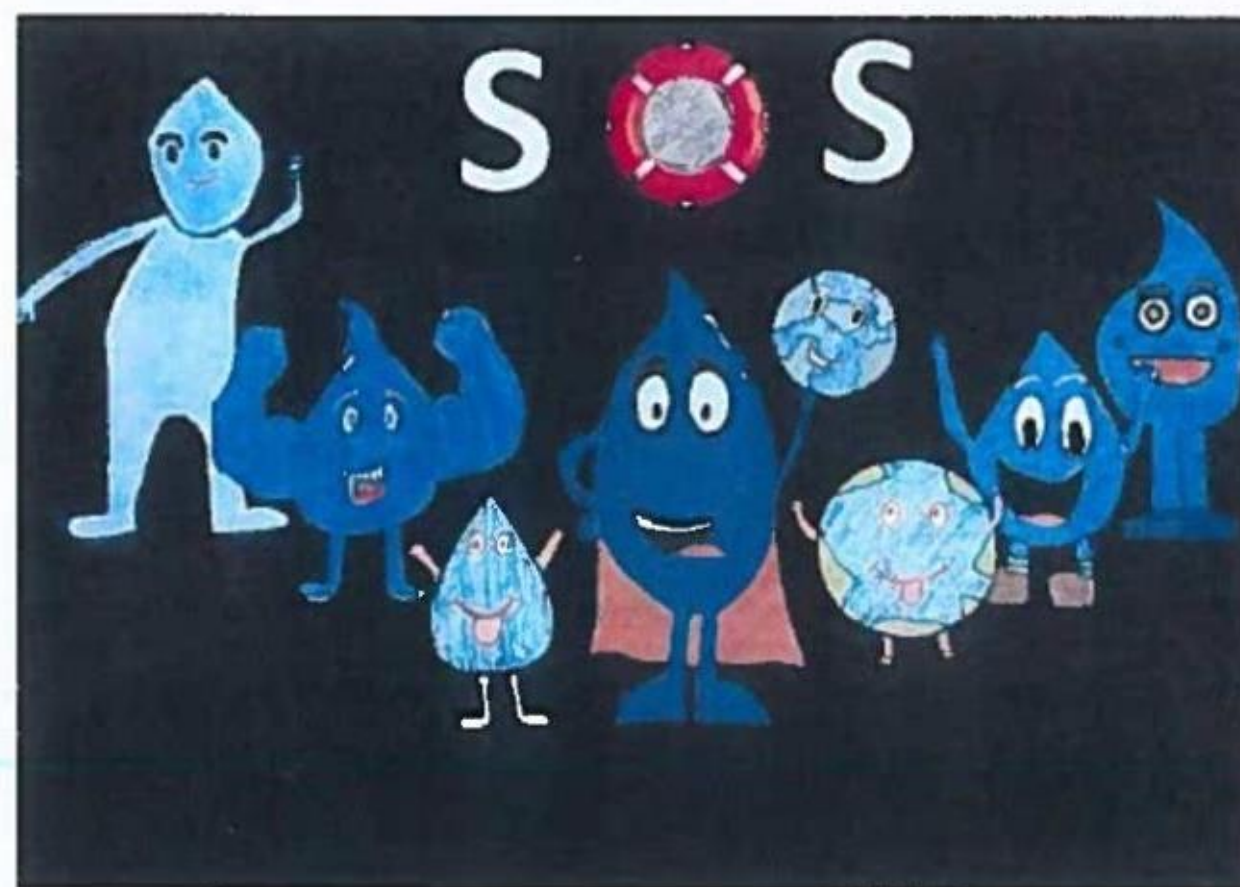
S O S

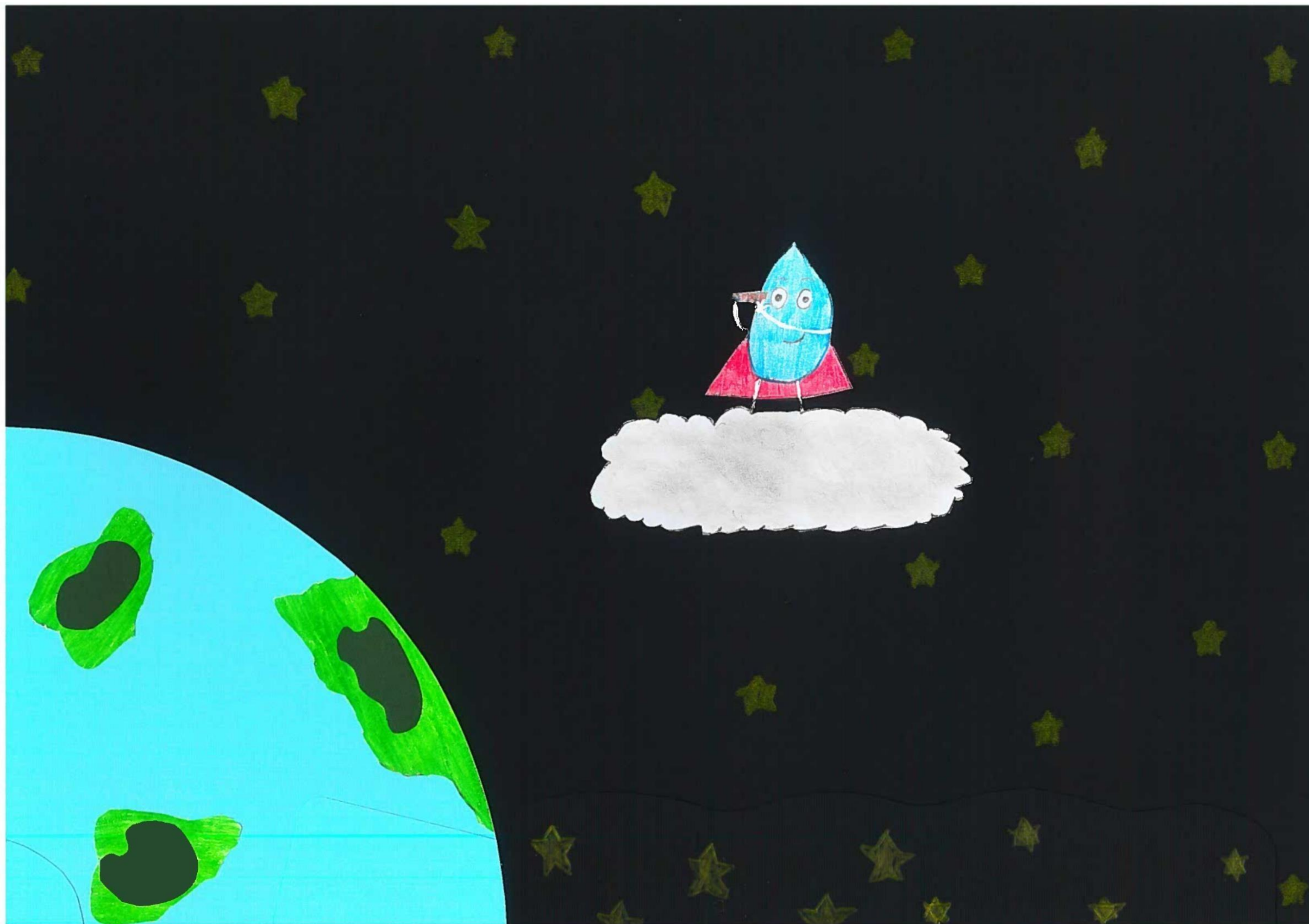




# S.O.S.

História criada pela turma do 5º B da Escola Básica 2,3 D. Pedro I, do Agrupamento de Escolas de Cister - Alcobaça, no âmbito do Projeto de Turma com o tema “Água”.





Water Boy tinha acabado de entrar numa nuvem carregada e negra onde se juntou a muitas outras gotas. Lá de cima, podia observar a Terra. Era muito curioso, esperto e perspicaz. Depressa se apercebeu que o planeta Terra estava em perigo e que era preciso salvá-lo.

Sabia que a água é essencial à sobrevivência de todos os seres vivos e que os homens estão a destruir o planeta, poluindo este líquido precioso.

Andava nestes pensamentos, quando ... ouviu muitos gritos desesperados.









- SOS! Help! Help me!<sup>1</sup> Perdi o meu filhote e o incêndio está cada vez mais perto. Está tudo tão seco! We are all going to die<sup>2</sup> - gritava o canguru Joey, desorientado.

- Get me out of here!<sup>3</sup> - pedia desesperado o coala Kenny agarrado a um eucalipto.

- Que calamidade! É urgente ajudar todos estes animais e as árvores também... - disse Water Boy na sua nuvem.

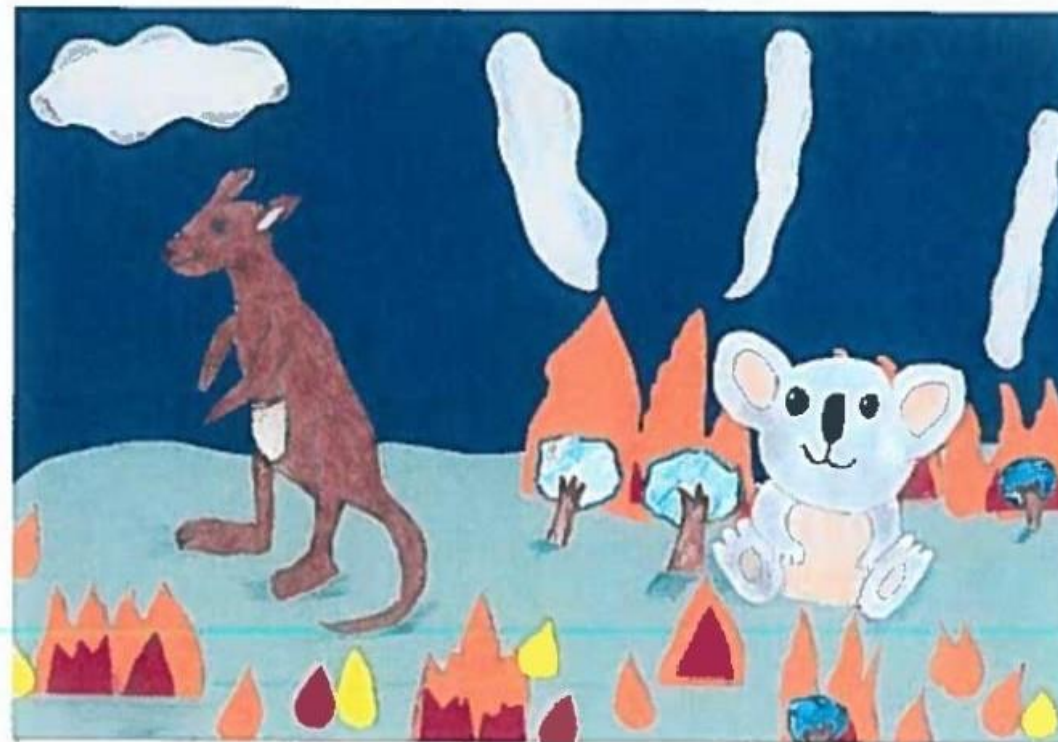
---

(Inglês)

<sup>1</sup> SOS! Help! Help me! - [esse ou esse! elpe! elpe mi!] - SOS! Socorro! Ajudem-me!

<sup>2</sup>We are all going to die - [uí ar ole going tu dai] - Vamos todos morrer.

<sup>3</sup>Get me out of here! - [guet mi aut of iar!] - Tirem-me daqui!







- Nuvens amigas, venham depressa. Juntem-se todas para derrotar o incêndio - pediu Water Boy.
- Companheiras, a postos? Preparadas? Larguem todas as vossas gotas - ordenou uma nuvem.

Nesse momento, uma enorme chuvada abateu-se sobre a floresta e o incêndio foi perdendo a sua força até se apagar completamente.

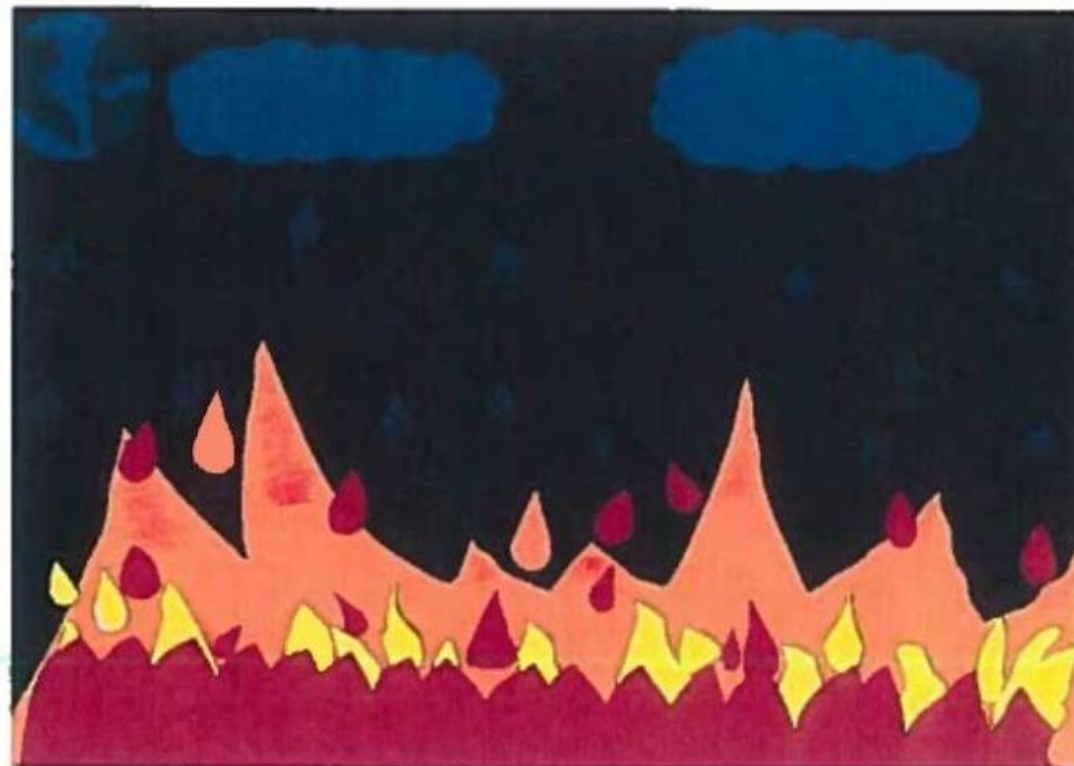
- *You are safe, my sweet baby!*<sup>1</sup> - exclamou o canguru Joey.

Entretanto, Water Boy ouve um choro ao longe.

---

(Inglês)

<sup>1</sup> *You are safe, my sweet baby!* - [iu ar seife , mai suite beibi!] - Estás a salvo, meu querido filho!







Em Cabo Verde, crianças choravam à beira de uma ribeira e da sua nascente seca e observavam os animais a desfalecer.

- Socorro! Nen um gota d'água pá bibe! Nen um gota pá regá! O quê que nô tem fasê?! - lamentava-se Rafael.

- Planta ti tá morre...Nô cá tem colhetá. Nô cá tem sobrevive! - dizia Eliane.

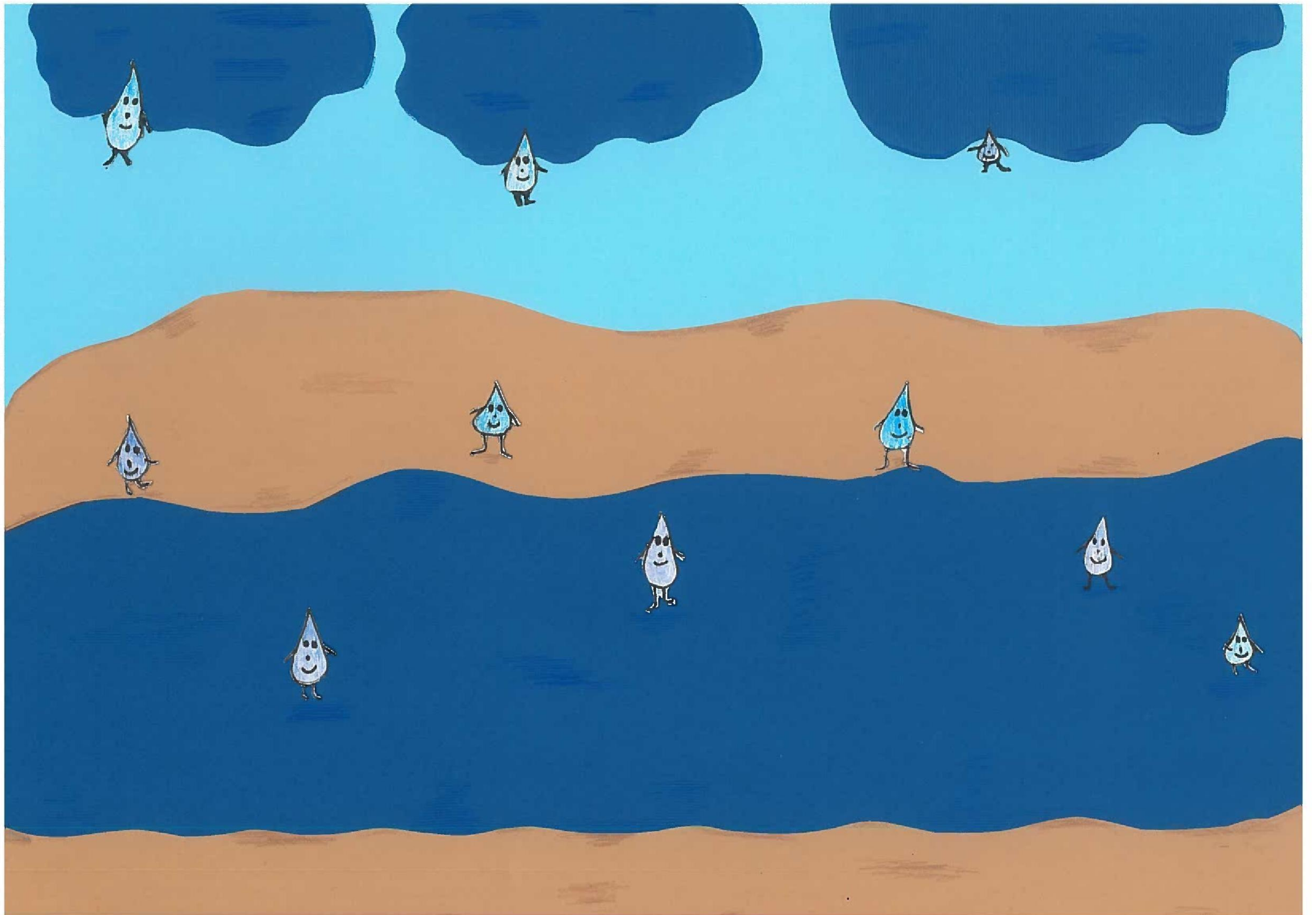
---

(Kriol - Cabo Verde)

<sup>1</sup> Nen um gota d'água pá bibe! Nen um gota pá regá! O quê que nô tem fasê?! - [nê um gôta dágua pá bibê] [nê um gôta dágua pá regá] [kê ke nó tem fazê] - Nem uma gota para beber! Nem uma gota para regar! O que vamos fazer?!]

<sup>2</sup> Planta ti tá morre...Nô cá tem colhetá. Nô cá tem sobrevive! - [planta ti tá môrrê...] [nô cá tem côlhêta] [nô cá tem sôbrevivê] - As plantas estão a morrer... Não teremos colheitas. Não vamos sobreviver!





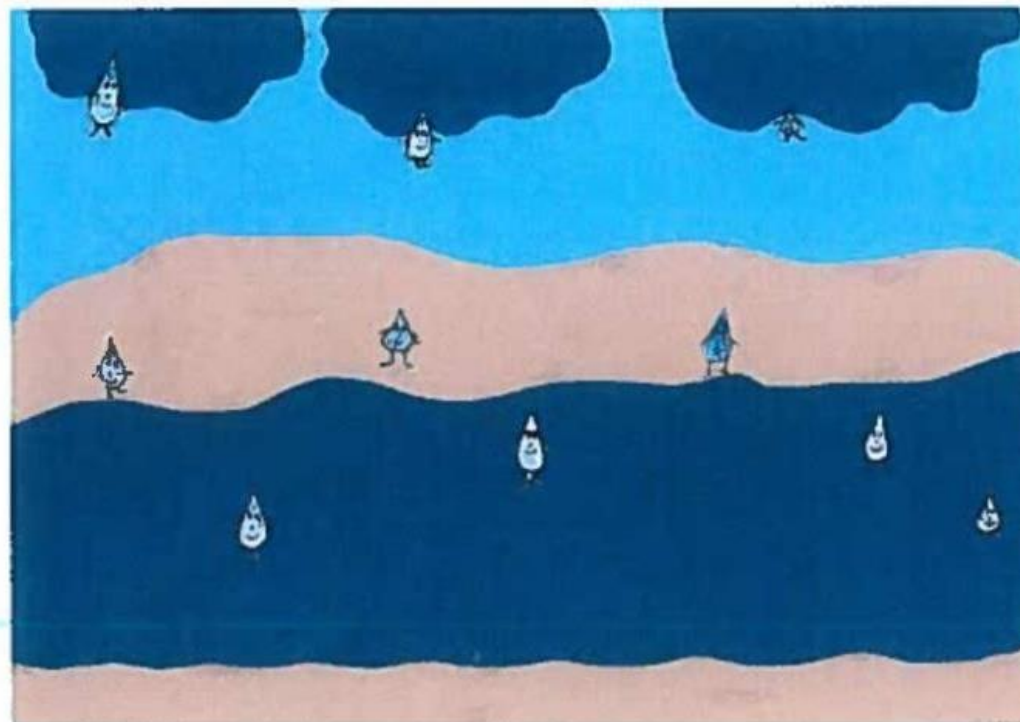


- Que tragédia! Vamos lá ajudar. Nuvem, deixa cair as tuas gotas e eu vou com elas - sugeriu Water Boy.
  - Aqui vamos nós!- gritava a Gota **Aqua**.
  - Temos de conseguir infiltrar-nos na terra até ao lago subterrâneo! - acrescentava a Gota **Neró**.
  - Coitadinhos dos meninos! - lamentava-se a Gota **Mizu**.
  - Olhem aqueles animais. Estão todos a morrer! - exclamava a Gota **Shui**.
  - Nós vamos cair em cima das plantas - gritavam em conjunto as Gotas **Vatten**, **Apa**, **Vann** e **Voda**.
- Caíram na terra, infiltraram-se até ao lençol freático e orientaram a água até à nascente.
- **Viva já não tem água<sup>1</sup>!**- gritavam os meninos em coro.

---

*aqua* [ákua] (latim), *neró* [néro] (grego), *mizu* [mize] (japonês), *shui* [chuei](chinês), *vatten* [váten] (sueco), *apa* [ápa] (romeno), *vann* [von] (norueguês), *voda* [vódá] (russo) - água

<sup>1</sup>*Viva já não tem água!* - [viva já nó tem água] (Kriol - Cabo Verde) - Viva já temos água!









Water Boy foi ter ao rio, depois ao mar e deixou-se levar pela corrente até uma praia da América Central. Não se conseguia movimentar com tanto lixo.

- Que sujidade! O que é isto? - perguntou Water Boy.









Water Boy ouviu um menino a chorar.

- ¡Qué agua tan sucia!<sup>1</sup> - lamentava-se Juan.

- O que tens, amigo? - perguntou Water Boy.

- ¡Qué lástima!<sup>2</sup> Não dá! Não consigo pescar para a minha família. Se não encontrar nada neste mar de basura<sup>3</sup>, nada poderei fazer - queixou-se a criança.

---

(Espanhol)

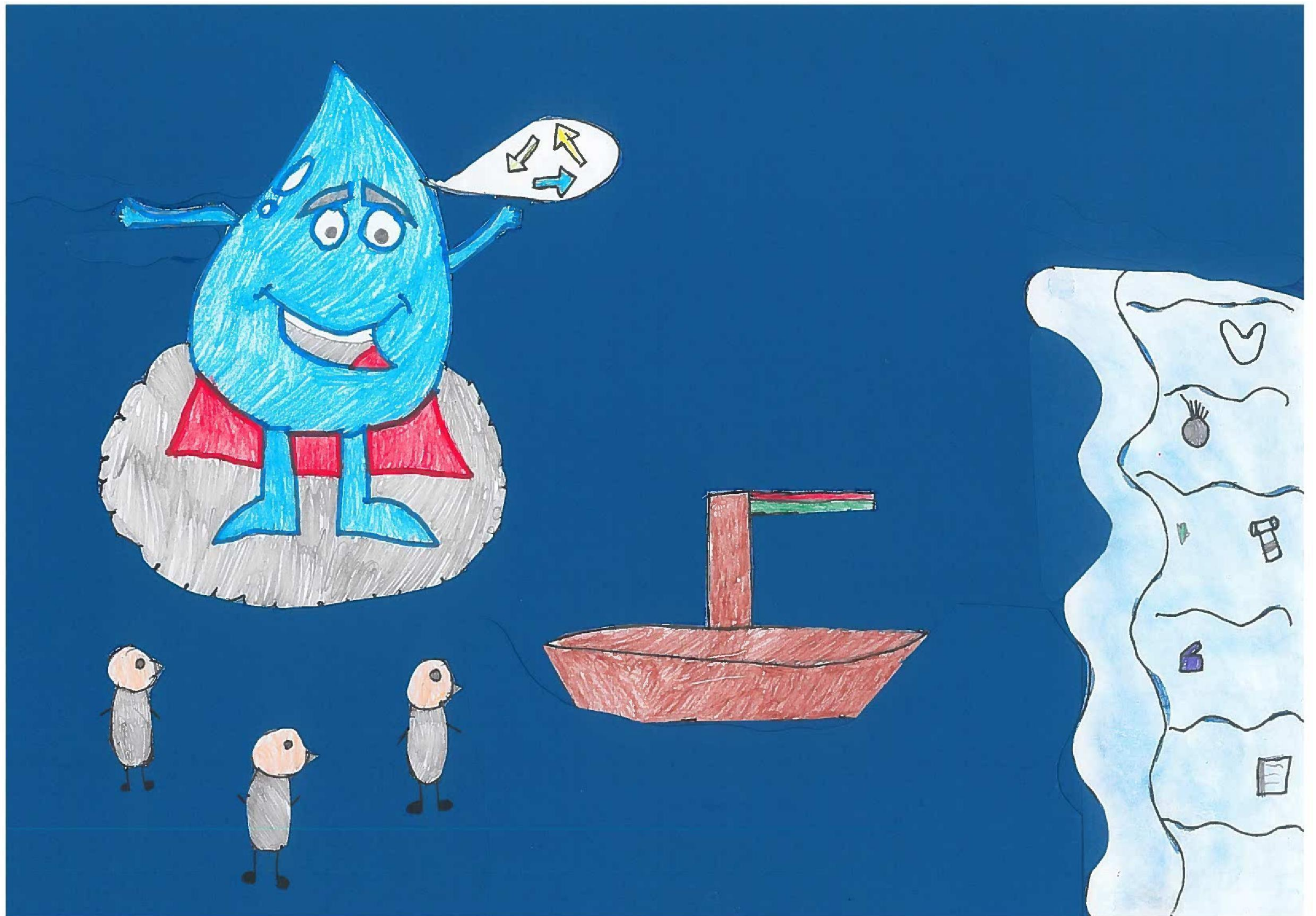
<sup>1</sup> ¡Qué agua tan sucia! - [qué água tán súcia] - Que água tão suja!

<sup>2</sup> ¡Qué lástima! - [qué lástima] - Que tristeza!

<sup>3</sup> mar de basura - [mar dê bazura] - mar de lixo.









- Junta todos os teus amigos e tentem apanhar o lixo que está na praia e à beira-mar - sugeriu Water Boy.
- Mas isso é muito difícil! Todas as manhãs, nós limpamos, mas há sempre mais! - referiu Juan.
- **Vamos a lanzar un pedido en SOS: R(educir), R(eciclar) y R(eutilizar)<sup>1</sup>** - sugeriu Water Boy - Vamos encontrar os responsáveis... Os donos dos hotéis, das fábricas e todos terão de tomar medidas.

---

(Espanhol)

<sup>1</sup> **Vamos a lanzar un pedido en SOS: R(educir), R(eciclar) y R(eutilizar)** - [vamos há lanzar un pêdido en ese ò ese: reducir, reciclár y réutilizár] - Vamos lançar um apelo em S.O.S.: R(eduzir), R(eciclar), R(eutilizar).









As correntes levaram o nosso herói para uma ilha da Polinésia Francesa. Aí apercebeu-se de que alguém estava a pedir ajuda.

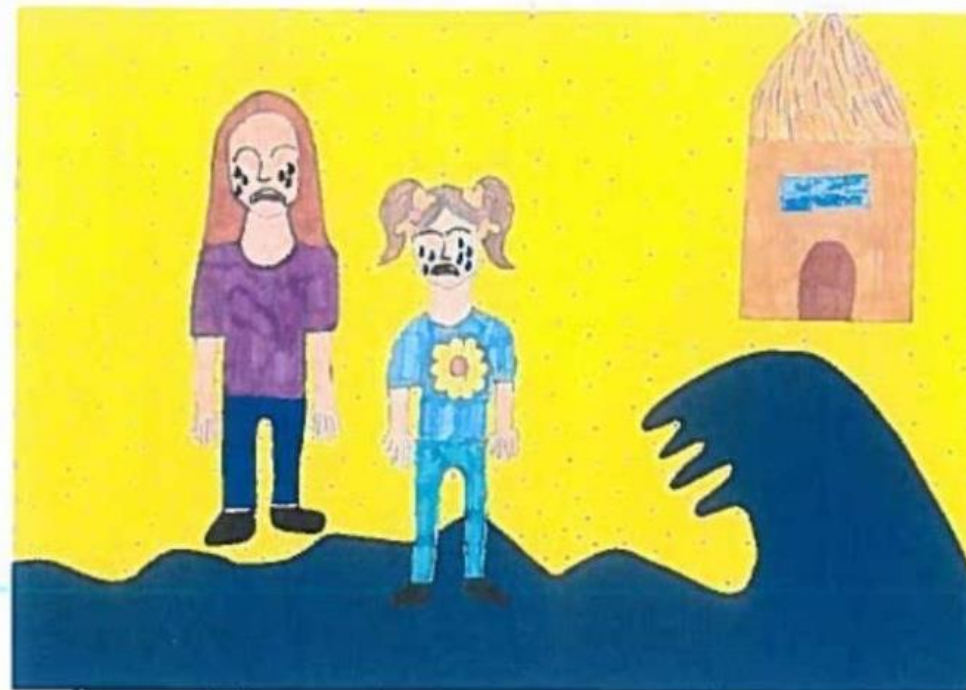
- **Au secours!**<sup>1</sup> A água está outra vez a entrar na minha casa - gritava Maeva.
- Já não conseguimos ter os pés enxutos nesta ilha! **Je ne comprends pas ce qui se passe**<sup>2</sup> - acrescentava a mãe, Tiare.

---

(Francês)

<sup>1</sup> **Au secours!** - [ô secur] - Socorro!

<sup>2</sup> **Je ne comprends pas ce qui se passe** - [je ne cômprân pá se ki se páss] - Não percebo o que está a acontecer.







- Mas eu sei! É a poluição que provoca o efeito de estufa. Este faz com que o gelo dos polos derreta, aumenta o nível da água do mar e muitos locais estão a desaparecer - esclareceu Water Boy.
- Mas que complicação! *Qu'est-ce que tu dis?*<sup>1</sup> - perguntou Teiki.
- Eu só sei que esta ilha está a ficar inundada - lamentou-se Maeva - *Qu'est-ce qu'on peut faire?*<sup>2</sup>
- S.O.S., humanos! Parem de lançar gases tóxicos para a atmosfera!- advertiu Water Boy.
- *Aidez-nous!*<sup>3</sup>- pediram todos.
- Vou pedir à água do mar para se afastar, mas esta é uma solução temporária...- disse Water Boy - Entretanto, vou ver o que se passa lá para o Norte.

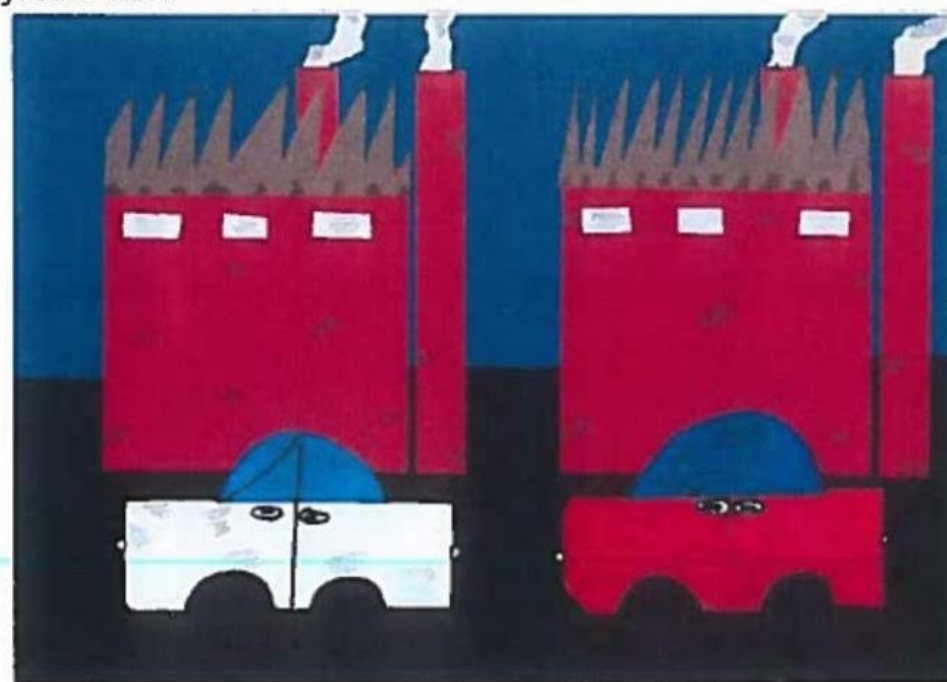
---

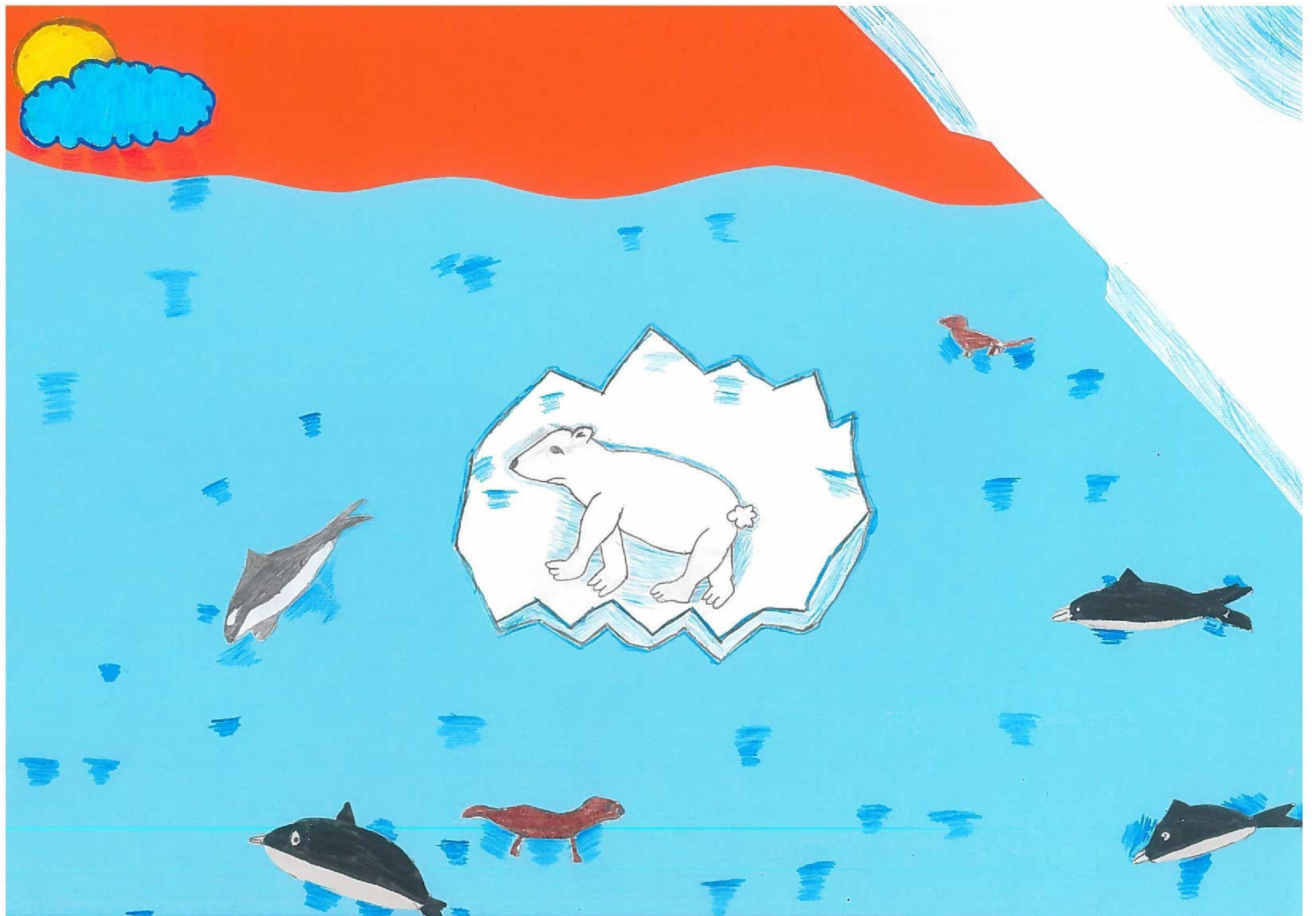
(Francês)

<sup>1</sup> *Qu'est-ce que tu dis?* - [kess ke tũ di] -O que estás a dizer?

<sup>2</sup> *Qu'est-ce qu'on peut faire* - [kess kôn pë fér] - O que podemos fazer?

<sup>3</sup> *Aidez-nous!* - [édê nu] -Ajudem-nos!







Water Boy olhou para o Polo Norte e viu o gelo a derreter rapidamente. Ao largo da Sibéria, estava um urso magro e aflito que não tinha como sobreviver, em cima de um bloco de gelo.

- Помогите! Помогите!<sup>1</sup> Estava a caçar quando este pedaço de calota polar se partiu e fiquei à deriva.

Я умираю с голоду<sup>2</sup> - gritava o Urso Yuri.

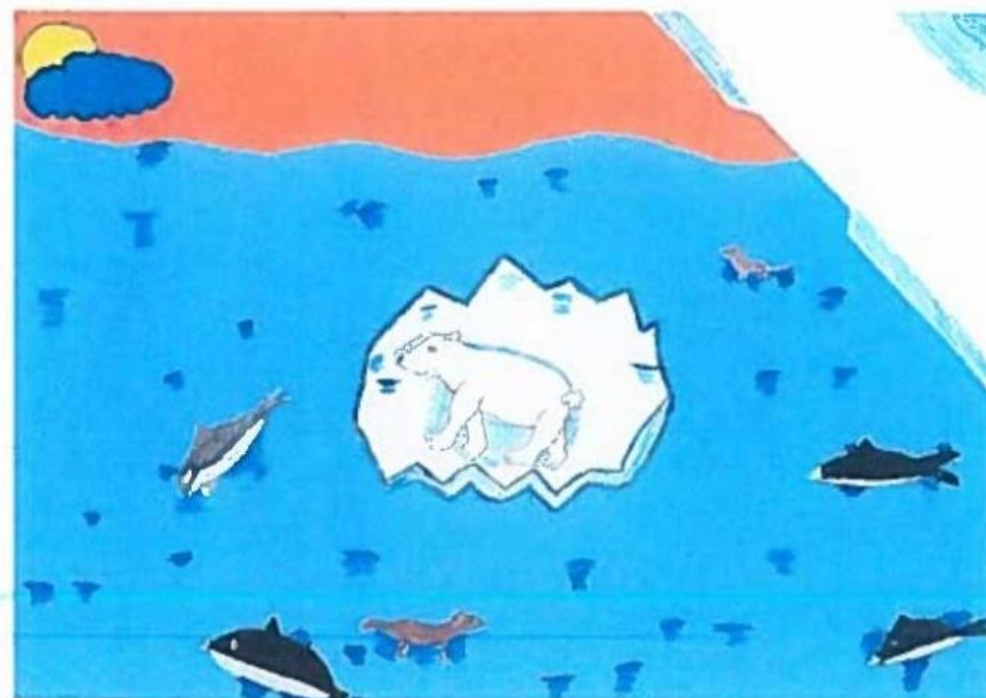
- Como é possível? Coitadinho! Mais uma vítima do aquecimento global - referiu Water Boy.

---

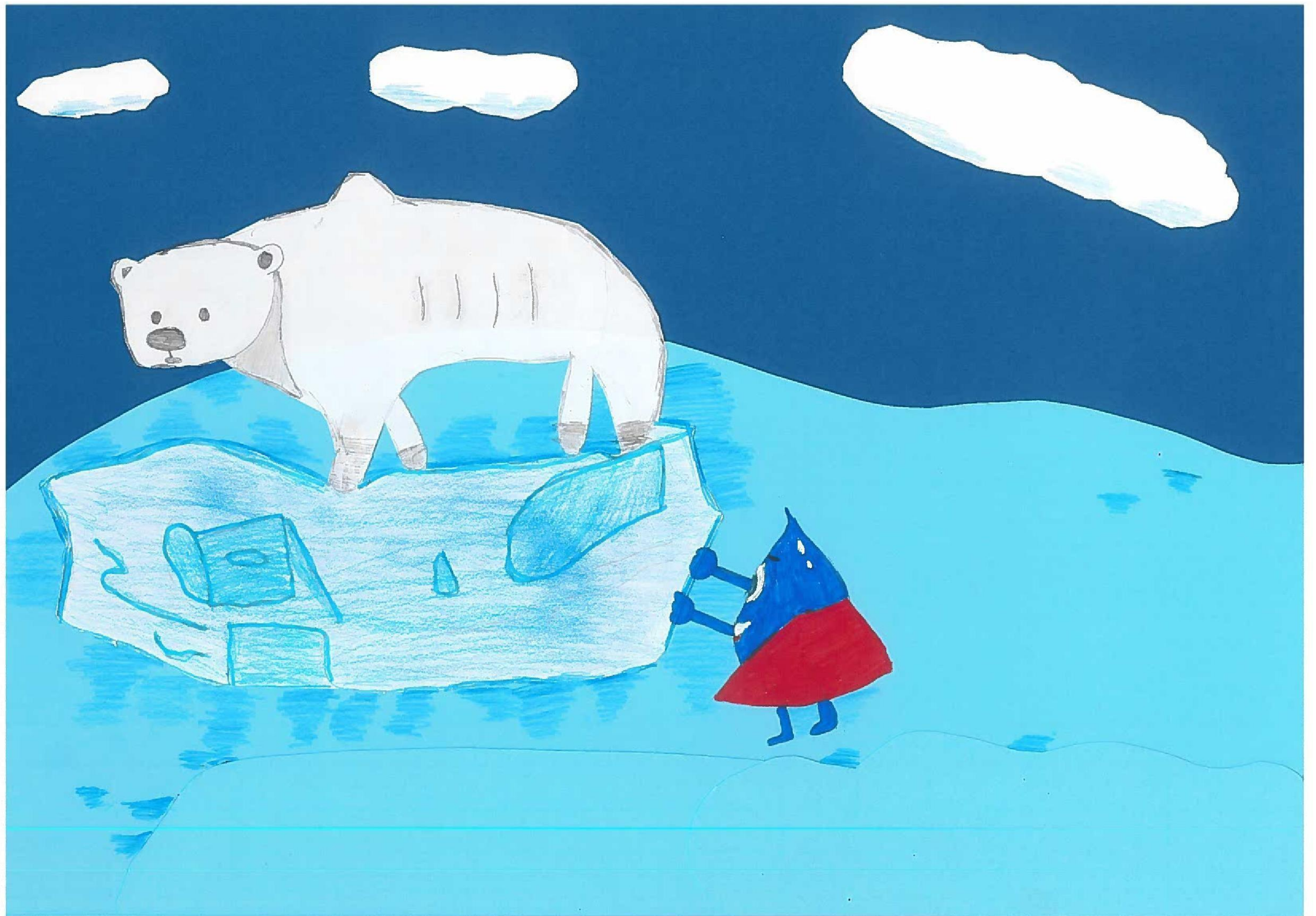
(Russo)

<sup>1</sup> Помогите! Помогите! - [pômochh! Pômochh!] - Socorro! Socorro!

<sup>2</sup> Я умираю с голоду - [yá umirayu 's gôlôdo] - Estou a morrer de fome.



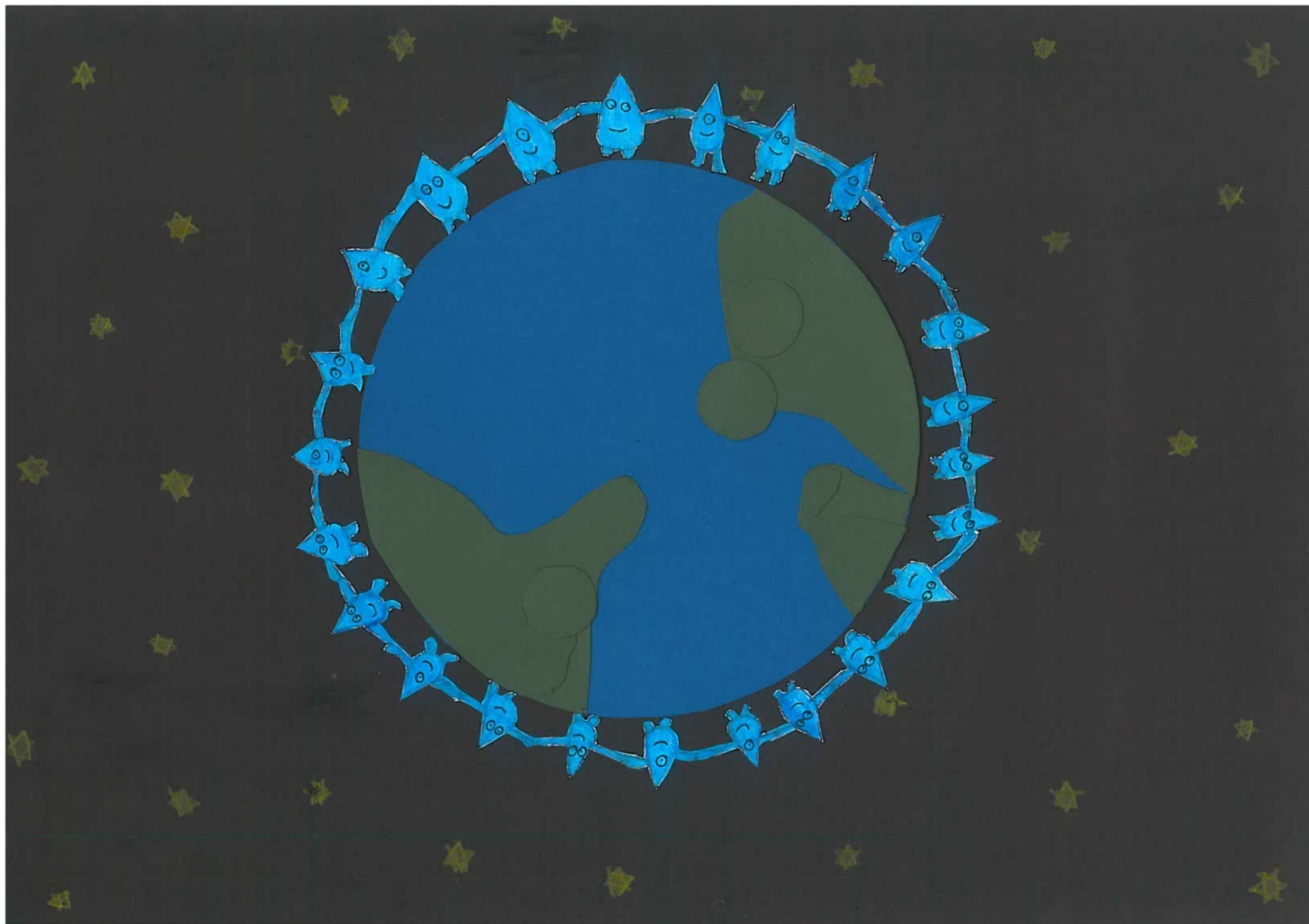






- Amigas gotas, juntem-se todas. Vamos pedir ao vento para soprar e ajudar o bloco de gelo a chegar a terra firme. Assim, o ursinho poderá caçar e matar a fome - suplicou Water Boy.







- Ufa! Estou exausto. Mas valeu a pena. Não resolvemos todos os problemas, no entanto, vimos que há soluções. Resoluções têm de ser tomadas imediatamente ou ficaremos sem vida no planeta: ou há água a mais ou há água a menos. Os humanos têm de se unir e de agir para proteger a água, o planeta e a vida. Vamos todos dar as mãos e salvar o nosso planeta? - sugeriu Water Boy.

**S.O.S. - Salvem O (eco)Sistema**

